



**PBPC**  
ISSN 2674-9432



**Qualis A3**  
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no  
Google Acadêmico

## **POLÍCIA MILITAR E INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA CRIMINALIDADE**

*Silvania Lopes Pinheiro<sup>1</sup>, Gecele Rodrigues Primo<sup>2</sup>, Soraia Bernal Faruch<sup>3</sup>, Isabel  
Moreira Fonseca Branquinho<sup>4</sup>, Alessandro Rodrigo Zanato<sup>5</sup>, Terezinha Aparecida  
Campos<sup>6</sup>*



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n3p1-15>

Artigo recebido em 1 de Março e publicado em 1 de Maio de 2026

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

**Introdução:** A crescente complexidade da criminalidade contemporânea, fomenta avanços tecnológicos e métodos delitivos cada vez mais sofisticados, instigando as forças de segurança pública a adotarem estratégias mais eficazes. Nesse contexto, a inteligência policial emerge como instrumento fundamental para subsidiar ações preventivas e operacionais no âmbito da Polícia Militar. **Objetivo:** Analisar e destacar a contribuição da inteligência policial na prevenção de ações criminosas, especialmente no contexto da Polícia Militar, com base nas evidências extraídas da literatura científica recente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, guiada pela estratégia PICo, com buscas realizadas nas bases LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2025, em português, inglês e espanhol, que mencionassem a inteligência policial no contexto da Polícia Militar. Após análise dos critérios de inclusão e exclusão, quatro estudos compuseram o corpus final. **Resultados/Discussões:** Os estudos analisados apontam desafios estruturais e operacionais para o fortalecimento da inteligência policial, como a ausência de protocolos de integração interagencial, resistências institucionais à adoção de tecnologias como IA e georreferenciamento, limitações metodológicas e desigualdades de acesso à infraestrutura científica. Ainda assim, as publicações sugerem estratégias promissoras, como o uso de modelos híbridos, integração de dados espaciais e fortalecimento institucional. **Conclusão:** Constatou-se que a inteligência policial é uma das estratégica no enfrentamento à criminalidade. No entanto, sua eficácia depende de investimentos contínuos, integração entre agências, desenvolvimento tecnológico e garantia de direitos fundamentais. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a inteligência de segurança pública como pilar na prevenção criminal.

**Palavras-chave:** Inteligência Policial; Prevenção da Criminalidade; Polícia Militar.

## ABSTRACT

**Introduction:** The growing complexity of contemporary crime fosters technological advances and increasingly sophisticated criminal methods, prompting public security forces to adopt more effective strategies. In this context, police intelligence emerges as a fundamental tool for supporting preventive and operational actions within the Military Police. **Objective:** To analyze and highlight the contribution of police intelligence to preventing criminal activity, especially within the Military Police, based on evidence from recent scientific literature. **Methodology:** This is an integrative literature review, guided by the PICo strategy, with searches conducted in the LILACS, SciELO, and Google Scholar databases. Articles published between 2023 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish, that mentioned police intelligence in the context of the Military Police were included. After analyzing the inclusion and exclusion criteria, four studies comprised the final corpus. **Results/Discussions:** The studies analyzed point to structural and operational challenges to strengthening police intelligence, such as the lack of interagency integration protocols, institutional resistance to the adoption of technologies like AI and georeferencing, methodological limitations, and unequal access to scientific infrastructure. Even so, the publications suggest promising strategies, such as the use of hybrid models, spatial data integration, and institutional strengthening. **Conclusion:** Police intelligence is a strategic tool in combating crime. However, its effectiveness depends on continuous investment, interagency integration, technological development, and the guarantee of fundamental rights. The study reinforces the need for public policies that strengthen public security intelligence as a pillar of crime prevention.

**Keywords:** Police Intelligence; Crime Prevention; Military Police

### Instituição afiliada

Silvania Lopes Pinheiro<sup>1</sup>- Polícia Militar do Estado do Paraná - PMPR

Geciele Rodrigues Primo<sup>2</sup>- Polícia Militar do Estado do Paraná - PMPR

Soraia Bernal Faruch<sup>3</sup>- Prefeitura Municipal de Toledo

Isabel Moreira Fonseca<sup>4</sup> - Enfermeira líder do setor de Endoscopia e Métodos Gráficos do Hospital São Marcelino Champagnat de Curitiba/PR

Alessandro Rodrigo Zanato<sup>5</sup> - Doutorando em Educação em Ciências na Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Terezinha Aparecida Campos<sup>4</sup> - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

**Autor correspondente:** Soraia Bernal Faruch

Rua Apolonia Vedana, 2149, Floresta, Cascavel/PR – 85814-518. E-mail:

soraiaabfaruch@gmail.com Celular: 45 9 9979-6831

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## 1 INTRODUÇÃO

A complexidade da criminalidade se revela como uma questão multifacetada que gera diversas consequências adversas para a sociedade contemporânea. Estas ramificações extrapolam o mero aspecto financeiro, abrangendo não apenas furtos, agressões, homicídios e sequestros, mas também se fazendo notar de maneira significativa no contexto social.

Estudos convergem para a compreensão de que a criminalidade exerce impacto direto na qualidade de vida da população, manifestando-se por meio da instauração de um sentimento difuso de medo e insegurança (NATAL, OLIVEIRA, 2021, SENNA *et al.*, 2021). Além disso, as externalidades sociais da criminalidade reverberam na dinâmica comunitária, minando a coesão social e a confiança interpessoal.

É incontestável que a criminalidade não se limita a uma questão puramente pecuniária, mas estende-se a uma rede intrincada de impactos sociais que comprometem a sociedade como um todo. Segundo Silva e Bastos (2021):

No Brasil, os estudos sobre criminalidade se propõem a compreender, a partir de um conjunto de variáveis socioeconômicas, o que explica a criminalidade no país. Esse é um tema com cada vez mais relevância dado que, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSB) no ano de 2019 foram registrados 410136 roubos e furtos de veículos, 39584 casos de homicídio doloso, 1577 casos de latrocínio, 1326 casos de feminicídio, 66348 casos de estupro e 79839 casos de desaparecimento, com destaque para os três últimos tipos de crimes, que tiveram um crescimento de 85,58%, 95,64% e 195,32% desde o primeiro ano em que os dados foram coletados, 2007, 2009, 2015 respectivamente (SILVA, BASTOS, 2021, p. 321).

O aumento da criminalidade no Brasil reflete uma dinâmica desafiadora, na qual os criminosos demonstram uma notável capacidade de adaptação e aprimoramento de métodos delitivos. Esse fenômeno é, em parte, impulsionado pela constante evolução tecnológica e pela sofisticação das estratégias empregadas pelos infratores, que buscam incessantemente novas abordagens para dificultar o trabalho das forças policiais.

Os criminosos contemporâneos demonstram uma habilidade crescente em explorar brechas no sistema de segurança, utilizando tecnologias avançadas para perpetrar crimes de maneira mais eficiente e evasiva. O advento da internet e das comunicações instantâneas proporciona um ambiente propício para a disseminação de informações entre grupos criminosos, permitindo a rápida adaptação a novas técnicas e a identificação de vulnerabilidades nos sistemas de aplicação da lei.



Além disso, a globalização e a interconexão entre as organizações criminosas facilitam a importação de métodos bem-sucedidos em outros contextos, contribuindo para a diversificação e complexificação dos delitos. Isso demanda uma constante atualização das instituições policiais, que precisam estar preparadas para enfrentar cenários cada vez mais dinâmicos e desafiadores (SARTORATO, 2022).

A busca incessante por novos métodos por parte dos criminosos não apenas amplia a gama de crimes, mas também cria obstáculos adicionais para as autoridades policiais. O desenvolvimento de estratégias de inteligência, investimentos em tecnologia de ponta e a capacitação contínua dos profissionais de segurança tornam-se imperativos para acompanhar essa escalada na sofisticação criminosa.

Nesse contexto, a adoção de tecnologias emergentes revela-se como uma aliada estratégica das forças de segurança. Recursos como monitoramento inteligente, cruzamento de dados em tempo real, reconhecimento facial, inteligência artificial e sistemas preditivos de análise criminal têm transformado a forma como a inteligência policial antecipa, interpreta e responde às ameaças (BORGONOVO, 2025). Esses avanços não apenas ampliam a eficiência investigativa, mas também contribuem para a atuação preventiva, otimizando os recursos humanos e materiais disponíveis.

Diante desse panorama, a cooperação entre órgãos de segurança, o fortalecimento das políticas de prevenção e a promoção de uma abordagem multidisciplinar são fundamentais para enfrentar os desafios impostos pela evolução da criminalidade. A adaptação estratégica e a modernização constante das práticas policiais são fundamentais para manter um equilíbrio efetivo diante do cenário desafiador que caracteriza a criminalidade no contexto brasileiro.

No âmbito da Polícia Militar, a diligência em acompanhar a evolução dos métodos empregados pelos criminosos configura um esforço indispensável para a consecução de seu papel na prevenção, repressão e combate ao crime. Sob esta perspectiva, a inteligência policial assume um papel de relevância, facultando a antecipação de ações delituosas, a identificação de organizações criminosas e a identificação de padrões delitivos, provendo, assim, embasamento substancial para a formulação de estratégias eficazes.

Enquanto a criminalidade apresenta uma gama de desafios complexos, a inteligência de segurança pública (ISP) emerge como uma ferramenta essencial para combater tais crimes de forma estratégica e antecipatória.

De acordo com Melo, Urpia, Sartori (2021) e Alves *et al.* (2023), a ISP envolve



ações sigilosas de análise e operação que apoiam a prevenção e repressão ao crime, especialmente contra a criminalidade organizada. Segundo a Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP), trata-se de um serviço público orientado por princípios constitucionais e pelo respeito aos direitos fundamentais e ao Estado Democrático de Direito.

A atividade de inteligência no Brasil consiste na coleta, análise e disseminação de informações estratégicas com impacto sobre decisões governamentais e a segurança nacional. Essa função é regulamentada pela Lei nº 9.883/1999, que criou o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) e a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), além de decretos complementares que definem a estrutura e diretrizes da política de inteligência, como os Decretos nº 4.376/2002, nº 8.793/2016, nº 10.777/2021 e nº 10.778/202 (ALVES *et al.*, 2023).

Contudo, dentre os desafios enfrentados no que diz respeito à inteligência policial, destaca-se o limitado investimento no setor. Muitos estados enfrentam déficits em diversas áreas, como a escassez de policiais, a falta de recursos materiais adequados e o insuficiente investimento para o desempenho das atividades diárias (FERREIRA, 2018).

A escassez de recursos compromete a capacidade das forças policiais em manter-se atualizadas e adaptadas aos métodos em constante evolução utilizados pelos criminosos. A insuficiência de investimento em treinamento, tecnologia e sistemas de informação pode resultar em defasagem e fragilidade nas operações de inteligência, limitando a eficácia das ações preventivas e repressivas.

Ademais, a carência de efetivo policial e de materiais/equipamentos adequados dificulta a implementação efetiva das estratégias de inteligência policial. A sobrecarga de trabalho e a deficiência de recursos podem comprometer a qualidade das investigações e a capacidade de resposta rápida diante das ameaças emergentes.

Portanto, a otimização do trabalho de inteligência policial demanda um investimento mais expressivo por parte das autoridades competentes. Isso inclui a alocação de recursos financeiros para treinamento, aquisição de tecnologias especializadas e a criação de estruturas que permitam a atuação eficiente das equipes de inteligência. Inere-se que, mediante essa abordagem, torna-se factível potencializar as capacidades das forças policiais no enfrentamento da criminalidade de maneira proativa e eficaz.

A fundamentação desta pesquisa está ancorada na compreensão de que a



criminalidade, em suas múltiplas manifestações, impacta diretamente a segurança e a qualidade de vida da população. A inteligência policial, no contexto das atividades da Polícia Militar, configura-se como uma ferramenta estratégica essencial, ao contribuir para a capacidade das forças de segurança de antecipar, prevenir e combater, de forma mais eficaz, as ações criminosas.

Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar e destacar a contribuição da inteligência policial na prevenção de ações criminosas, especialmente no contexto da Polícia Militar, fundamentando-se nas evidências e discussões extraídas da literatura científica. Com isso, busca-se compreender de que maneira a inteligência policial pode fortalecer as estratégias de enfrentamento à criminalidade, proporcionando uma abordagem mais eficiente e proativa.

## **2 METODOLOGIA**

O presente artigo consiste em uma revisão integrativa de literatura, que se desenvolve em seis etapas distintas: 1) Identificação do tema central e formulação da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos; 3) Definição das informações a serem extraídas; 4) Avaliação dos estudos que foram incluídos na revisão; 5) Interpretação e discussão dos resultados obtidos; 6) Apresentação dos resultados encontrados durante a revisão (CHEFFER *et al.*, 2022).

Para formular a questão de pesquisa que norteou esta revisão integrativa, foi utilizada a estratégia PICO (P: problema; I: fenômeno de interesse; Co: contexto). Considerou-se, então: P: criminalidade e suas diversas manifestações; I: papel da inteligência policial no enfrentamento da criminalidade; Co: atuação da Polícia Militar no contexto da segurança pública.

A partir dessa estrutura, foi formulada a seguinte questão: Quais os benefícios e desafios da utilização da inteligência policial como instrumento de fortalecimento da atuação da Polícia Militar na prevenção e combate à criminalidade?

Para isso, foram utilizados os seguintes descritores: Polícia Militar, Inteligência Policial e Inteligência de Segurança Pública - "Military Police", "Police Intelligence", utilizado os operadores booleanos "AND" e "OR". A seleção dos artigos completos foi realizada em maio de 2025, com base na aplicação de filtros, exportação de resultados e busca avançada. A pesquisa foi realizada nas bases de dados bibliográficas LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), Google Acadêmico e SciELO

(Scientific Electronic Library Online), por meio da integração de recursos de interoperabilidade que possibilitaram a busca eficaz pelos descritores previamente definidos pelos pesquisadores.

No que concerne aos critérios de inclusão, foram considerados artigos completos disponíveis em formato eletrônico para download, nos idiomas espanhol, inglês e português, publicados nos últimos três anos, contendo no resumo a menção da inteligência policial no contexto do serviço da Polícia Militar.

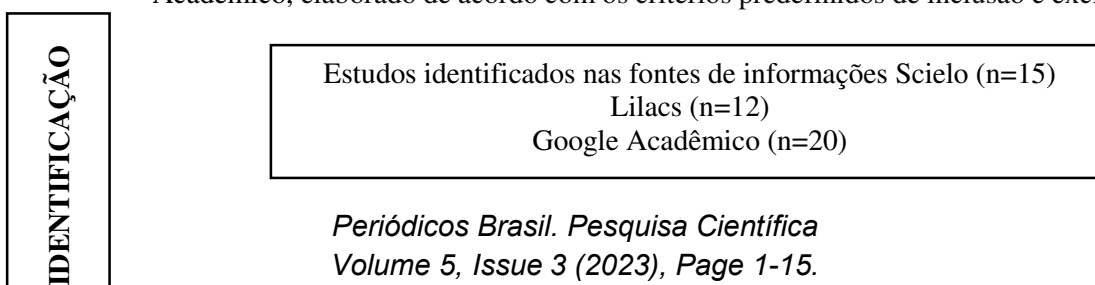
Destaca-se que a seleção do intervalo temporal foi realizada com o propósito de abranger um período significativo e atualizado.

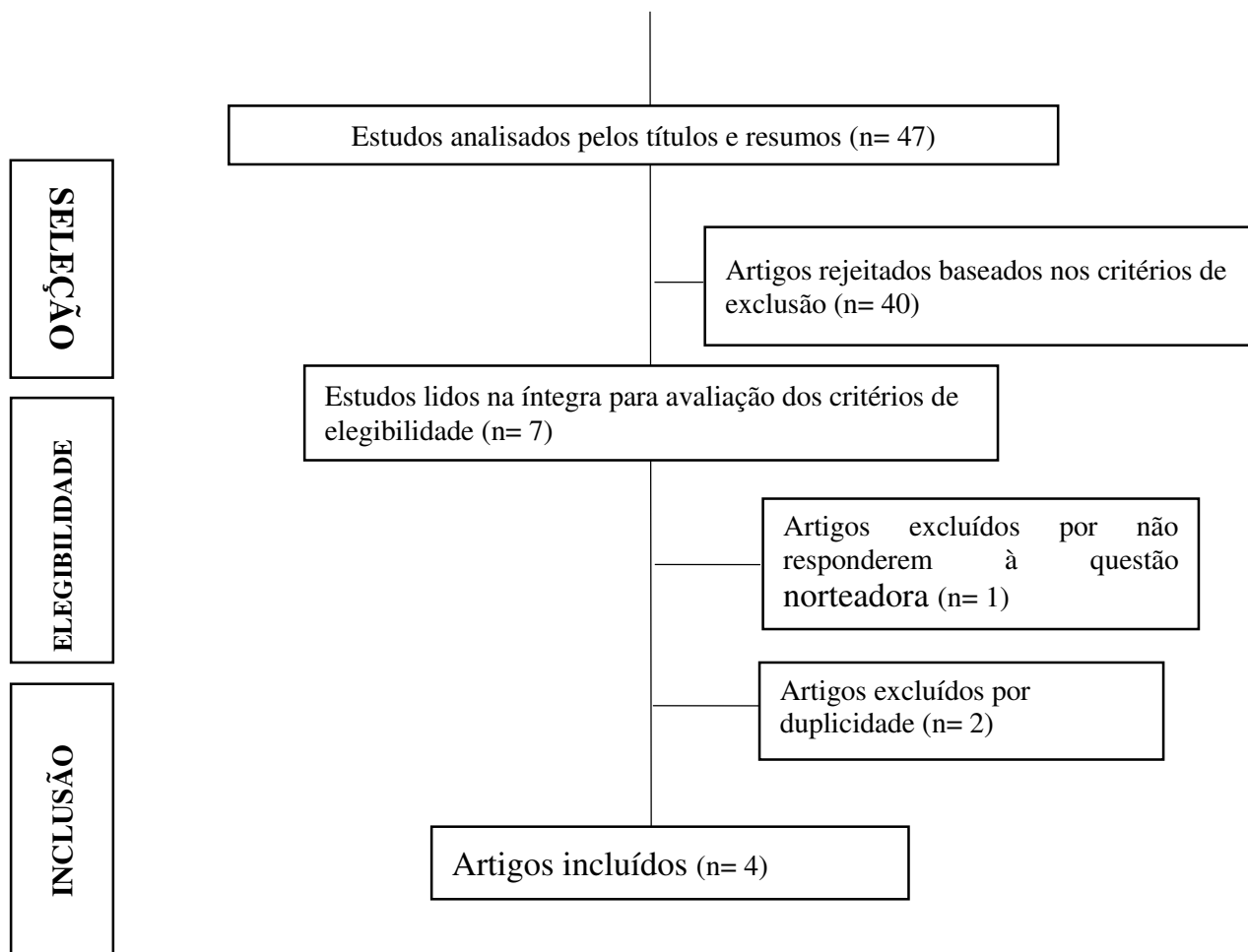
Quanto os critérios de exclusão, englobaram-se estudos em formato de tese, dissertação, livro ou capítulo de livro, editorial, matéria de jornal e outros que não estivessem alinhados com o objetivo proposto na pesquisa.

É oportuno ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa cujas informações foram obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura, não houve, portanto, a necessidade de submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos.

Com o propósito de estabelecer uma metodologia sistemática para a avaliação dos artigos selecionados, as informações pertinentes foram meticulosamente extraídas e organizadas em uma tabela elaborada previamente pelos pesquisadores, utilizando o software Microsoft Word®, versão 2016. Este procedimento foi fundamental para a estruturação do fluxograma, a seguir, que representa de forma visual e precisa os passos adotados no processo de seleção e análise dos artigos.

**Figura 1:** Fluxograma da seleção de artigos na base de dados da Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, elaborado de acordo com os critérios predefinidos de inclusão e exclusão





Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

### 3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram identificados 47 artigos provenientes da busca inicial (Figura 1), dos quais foram lidos os títulos e resumos, resultando em sete (07) estudos elegíveis de acordo com os critérios de elegibilidade estabelecidos. O processo de leitura integral dos mesmos e exclusão de estudos duplicados, culminou com a seleção de quatro (4) artigos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo.

**Tabela 1:** Caracterização dos Estudos

Base/Ano/Link	A u t o r e s	Título	Desafios, limitações e sugestões
Google Acadêmico 2023	Ribeiro, A. C. M. L.; Oliveira Júnior, A.; Silva, M. P. H.	Uma visão crítica sobre a ausência de protocolo geral de integração de agências na inteligência em segurança pública	<p><b>Desafios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ausência de protocolo operacional unificado;</li> <li>➤ Cultura de compartimentalização e secretismo;</li> </ul> <p><b>Limitações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Regulação imprecisa</li> <li>➤ Lacunas no arcabouço normativo e operacional;</li> <li>➤ Falta de dados, indicadores e capacitação;</li> </ul> <p><b>Sugestões:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Elaboração de protocolo geral de integração para orientar gestores e operadores das diversas agências de inteligência;</li> <li>➤ Fortalecimento formal e operacional;</li> <li>➤ Ampliação da cooperação institucional.</li> </ul>
	Brasil, F. R.; Araujo, R. M.	O papel da inteligência artificial na promoção da paz, justiça e instituições eficazes no brasil: oportunidades, desafios e riscos	<p><b>Desafios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Vieses algorítmicos: algoritmos podem reproduzir ou reforçar discriminações estruturais;</li> <li>➤ Aumento das desigualdades sociais: acesso desigual à tecnologia pode intensificar disparidades existentes.</li> </ul> <p><b>Limitações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Os autores reconhecem que, apesar da identificação de diversos projetos e tecnologias, ainda não se explorou a efetividade e o impacto real dessas iniciativas no cotidiano institucional e social.</li> </ul> <p><b>Sugestões:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar boas práticas no uso de IA em favor do ODS 16;</li> <li>➤ Contribuir com diretrizes para políticas públicas, iniciativas privadas e projetos acadêmicos.</li> </ul>

<p>Google Acadêmico 2025</p>			
<p>Lilacs 2023</p>	<p>Barragán-Huamán, H. Y. et al.</p>	<p>Inteligência artificial e vídeo-vigilância na previsão e detecção de crimes no espaço-tempo: uma revisão sistemática</p>	<p><b>Desafios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Resistência de policiais ao uso de rastreamento via GPS por receio de controle excessivo;</li> <li>➤ Falta de políticas claras sobre proteção de dados sensíveis capturados por IA;</li> <li>➤ Baixa participação da América Latina na produção científica global sobre IA e segurança pública.</li> </ul> <p><b>Limitações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ausência de recursos adequados nas instituições educacionais da região para fomentar a pesquisa de ponta;</li> <li>➤ Fragilidade de redes neurais e árvores de decisão em contextos com poucos dados rotulados ou estruturados.</li> </ul> <p><b>Sugestões:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Aplicação de redes neurais e modelos híbridos;</li> <li>➤ Integração com ferramentas de georreferenciamento;</li> <li>➤ Aproveitamento de redes sociais como fonte de dados;</li> <li>➤ Fortalecimento institucional e apoio financeiro para acesso a bases e materiais de pesquisa.</li> </ul>
<p>Scielo 2023</p>	<p>Ferreira, D. L. S.; Novaes, S.M.; Macedo, F.G. L.</p>	<p>Cidades inteligentes e inovação: a videovigilância na segurança pública de Recife, Brasil</p>	<p><b>Desafios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A aplicação de algoritmos inteligentes exige integração de dados geográficos, temporais, ambientais e comportamentais, o que demanda alto poder computacional;</li> <li>➤ A diversidade de métodos (redes neurais, árvores de decisão, redes bayesianas, etc.) ainda enfrenta dificuldades de padronização e interoperabilidade;</li> <li>➤ A implementação de rastreamento por GPS em patrulhas gera resistência entre os policiais, que se sentem excessivamente vigiados;</li> <li>➤ Há também preocupações com a privacidade dos cidadãos, o uso indevido de dados sensíveis e possíveis abusos de autoridade.</li> </ul>

			<p><b>Limitações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Limitações na eficácia dos métodos preditivos;</li><li>➤ Limitações de realismo geográfico e visual;</li><li>➤ Erros de predição e falhas técnicas;</li><li>➤ Os autores destacam falta de acesso a bases científicas e apoio institucional em países latino-americanos, o que limita o avanço da pesquisa regional.</li></ul> <p><b>Sugestões:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Desenvolvimento de modelos híbridos;</li><li>➤ Integração com sistemas georreferenciados;</li><li>➤ Uso de redes sociais geolocalizadas;</li><li>➤ Uso de redes sociais geolocalizadas.</li></ul>
--	--	--	---

Fonte: Autores, 2025.

As limitações metodológicas aparecem na fragilidade de redes neurais em contextos com escassez de dados rotulados, assim como na falta de políticas claras de proteção de dados sensíveis. Como solução, eles propõem modelos híbridos de previsão, integração com ferramentas de georreferenciamento e uso de redes sociais como fonte alternativa de dados criminais, além de defenderem maior investimento em infraestrutura acadêmica e científica na América Latina.

Complementarmente, Ferreira *et al.* (2023), examina a cidade do Recife como estudo de caso para a aplicação de tecnologias inteligentes na segurança urbana. Os desafios abordam tanto os aspectos técnicos (como a exigência de alto poder computacional para processar dados geográficos e comportamentais) quanto sociopolíticos (como a resistência de agentes à vigilância constante e preocupações com privacidade e abusos de autoridade).

As limitações metodológicas incluem falhas de predição, baixa acurácia em contextos locais e acesso restrito a bases científicas internacionais. Em resposta, os autores advogam pelo uso de redes geolocalizadas e modelos preditivos combinados, alinhando a análise territorial à dinâmica social urbana.

De forma integrada, os quatro estudos convergem em destacar a necessidade urgente de desenvolvimento institucional, regulatório e tecnológico para o uso ético e eficaz da inteligência artificial na segurança pública. Em todos os casos, a ausência de normativas claras, de infraestrutura tecnológica e de formação especializada se configura como o principal obstáculo à implementação sustentável dessas inovações.



Além disso, os riscos de reprodução de desigualdades, violação de direitos fundamentais e uso indevido de dados são transversais aos estudos e apontam para a imprescindibilidade de marcos legais robustos, governança democrática e transparência nos algoritmos e sistemas de decisão automatizados.

Nesse sentido, os dados e análises dos quatro artigos reforçam e validam o foco da nossa pesquisa, oferecendo base teórico-prática para entender como a inteligência policial, com o suporte da IA e integração interinstitucional, pode aprimorar a prevenção ao crime, especialmente no cenário brasileiro e latino-americano.

#### **4 CONCLUSÃO**

A presente pesquisa permitiu compreender que a inteligência policial constitui um elemento estratégico e imprescindível para o enfrentamento da criminalidade no contexto contemporâneo. Em especial, sua aplicação no âmbito da Polícia Militar revela-se capaz de ampliar a capacidade de antecipação, orientar ações preventivas e contribuir para uma resposta mais eficiente diante da complexidade crescente dos fenômenos criminais.

Os estudos analisados evidenciam avanços relevantes no uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, videovigilância e análise preditiva. Contudo, também apontam desafios significativos, como a ausência de protocolos interinstitucionais, limitações regulatórias, escassez de recursos humanos e materiais, bem como riscos associados à proteção de dados e à governança algorítmica.

Nesse cenário, entende-se que fortalecer a inteligência policial exige não apenas investimentos tecnológicos, mas sobretudo a construção de políticas públicas integradas, participativas e orientadas por princípios democráticos. Destacam-se, entre as medidas necessárias: a normatização clara do uso de tecnologias, a capacitação permanente dos profissionais de segurança, o incentivo à pesquisa aplicada e o fomento à cooperação entre instituições.

Assim, conclui-se que a inteligência policial pode – e deve – ser compreendida como um eixo estruturante das estratégias de segurança pública, especialmente em tempos marcados por desafios cada vez mais dinâmicos e interconectados. Ao reconhecer os limites e potencialidades evidenciados nesta pesquisa, espera-se que o presente trabalho contribua para o aprofundamento do debate acadêmico e institucional, inspirando futuras ações que valorizem a ciência, a ética e a eficiência no combate à

criminalidade

## 5 REFERÊNCIAS

LVES, T. A. *et al.* A atividade de inteligência policial militar como ferramenta para subsidiar a produção de provas em crimes comuns. **Revista Multidisciplinar do UniSantaCruz**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 354–378, 2023. DOI: 10.55905/rmuscv1n2-005. Disponível em: <https://periodicos.unisantacruz.edu.br/index.php/revmulti/article/view/327>. Acesso em: mai. 2025.

BARRAGÁN-HUAMÁN, H. Y. *et al.* La inteligencia artificial y la video-vigilancia en la predicción y detección de delitos en espacio-tiempo: una revisión sistemática. **Revista Criminalidad**, Bogotá, v. 65, n. 2, p. 1–15, 01 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47741/17943108.398>. Acesso em: jul. 2025.

BORGONOVO, E. Tendências tecnológicas em segurança pública na América Latina para 2025. **Revista Segurança Eletrônica**, 2025. Disponível em: <https://revistasegurancaeletronica.com.br/tendencias-tecnologicas-em-seguranca-publica-na-america-latina-para-2025/>. Acesso em: mai. 2025.

BRASIL, F. R.; ARAUJO, R. M. O papel da inteligência artificial na promoção da paz, justiça e instituições eficazes no Brasil: oportunidades, desafios e riscos. **Anais Estendidos do XXI Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação – SBSI**, [S.l.], p. 1–8, 19 maio 2025. Disponível em: [https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsi\\_estendido/article/view/34627](https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsi_estendido/article/view/34627). Acesso em: jul. 2025.

CHEFFER, M. H. *et al.* Atuação do enfermeiro na cirurgia robótica: uma revisão integrativa da literatura. **REVISTA CEREUS**, v. 14, n. 4, p. 2-11, 20 dez. 2022. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3848/1986>. Acesso em: fev., 2024.

FELTRAN, G. *et al.* Variações nas taxas de homicídios no Brasil: Uma explicação centrada nos conflitos faccionais. **Dilemas, Rev. Estud. Conflito Controle Soc.**, 2022. Rio de Janeiro – Edição Especial n. 4, 311-348. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dilemas/a/37drXYFwTK9hD9rysdFzqzm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jan., 2025.

FERREIRA, D. L. S.; NOVAES, S. M.; MACEDO, F. G. L. Cidades inteligentes e inovação: a videovigilância na Segurança Pública de Recife, Brasil. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 25, n. 58, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2023-5814>. Acesso em: jul. 2025.

MELO, F. P.; URPIA, A. G. B.C.; SARTORI, R. O compartilhamento de conhecimentos entre as unidades de inteligência de segurança pública no estado do Paraná. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 628–650, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n3p628. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/43953>. Acesso em: mai. 2025.



PACHECO, R. L. B. Justiça restaurativa, responsabilidade e crimes patrimoniais: o desafio de superação do paradigma etiológico. 2018. **Dissertação** (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16247/2/RUBENSLIRABARROSPACHECO.pdf>. Acesso em: mai. 2025.

RIBEIRO, A. C. M. L.; OLIVEIRA JÚNIOR, A.; SILVA, M. P. H. Uma visão crítica sobre a ausência de protocolo geral de integração de agências na Inteligência em Segurança Pública. **Revista Brasileira de Inteligência**, Brasília, n. 18, p. 1–15, 27 out. 2023. Disponível em: <https://rbi.abin.gov.br/RBI/article/view/228>. Acesso em: jul. 2025.

SARTORATO, P. A. C. **Investigação Criminal sobre Tráfico Internacional de Drogas no Contexto das Organizações Criminosas**: Evolução conceitual e estratégias de enfrentamento. 2022. Trabalho de Conclusão do Curso de Direito, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/16658>. Acesso em: jan., 2025.

SENNA, I. et al. **Territorialidade e medo do crime: questões conceituais e desafios metodológicos na prevenção criminal**. *Estud. psicol.*, Natal, v. 26, n. 4, p. 424-433, dez. 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-94X2021000400009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-94X2021000400009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: jan., 2025.

SILVA, R. M., BASTOS, L. A. **Estudo sobre criminalidade nos estados brasileiros: uma abordagem com painéis espaciais**. *Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE*, Ano XXIII, v. 3, n. 50, p. 319-339. Salvador/BA, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/7435/4544>. Acesso em: fev., 2025.